



As Subcompetências Estratégica e Instrumental na Formação em Tradução: resultados da primeira fase de um estudo longitudinal

Strategic and Instrumental Subcompetencies in Translator Training: results of the first phase of a longitudinal study

Tania Liparini Campos*

Camila Braga**

RESUMO: Neste artigo, são apresentados os resultados parciais de um estudo sobre Aquisição da Competência Tradutória desenvolvido no âmbito do projeto *Competência Tradutória e Formação de Tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor* - CNPq 485158/2013-2. O principal objetivo do estudo foi investigar o desenvolvimento das subcompetências estratégica e instrumental em tradutoras e tradutores em formação, a partir da identificação das principais estratégias de resolução de problemas de tradução adotadas pelos sujeitos sob escrutínio. Trata-se de um estudo longitudinal que se baseia no modelo holístico assim como no conceito de Competência Tradutória (CT) de PACTE (2003), de acordo com o qual a CT é considerada “um conjunto de habilidades e conhecimentos subjacentes necessários para realizar uma tarefa de tradução”. De acordo com o modelo de CT de PACTE, a competência tradutória consiste de cinco subcompetências: bilíngue, extralinguística, conhecimentos sobre tradução, instrumental e

ABSTRACT: This article presents the partial results of a study on Translation Competence Acquisition developed under the project *Competência Tradutória e Formação de Tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor* - CNPq 485158/2013-2 (Translation Competence and Translator Training: developing subcompetencies specific to translators). The main goal of the study was to investigate the development of strategic and instrumental subcompetencies in translation students by identifying the main strategies for solving translation problems adopted by the participants. It is a longitudinal study, which draws on PACTE's (2003) holistic model of translation competence and its concept of translation competence (TC): “the underlying knowledge system needed to translate”. According to PACTE's TC model, translation competence consists of five subcompetencies: bilingual, extralinguistic, knowledge about translation, instrumental and strategic. The instrumental subcompetence is

* Professora do Departamento de Mediações Interculturais da Universidade Federal da Paraíba. Doutora em Linguística Aplicada pela UFMG. tliparini@gmail.com

** Professora do Departamento de Mediações Interculturais da Universidade Federal da Paraíba. Doutora em Linguística Aplicada pela UFMG. camilanb@gmail.com

estratégica. A subcompetência instrumental está relacionada ao uso de fontes de documentação, enquanto a subcompetência estratégica está relacionada ao gerenciamento do processo de tradução e desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas de tradução. Os dados foram coletados com o programa *Translog* (movimentos de teclado e duração de pausa) e *Camtasia* (gravação de tela). Com base nas metodologias de Jakosen (2002) e PACTE (2005), o tipo de pausa (orientação e revisão) e apoio (interno e externo; simples e dominante) utilizados pelos sujeitos de pesquisa durante o processo de tomada de decisão foram identificados e classificados, assim como as principais fontes de documentação. Os resultados da primeira fase da pesquisa indicam que as subcompetências instrumental e estratégica dos sujeitos ainda estão pouco desenvolvidas e, embora eles já estejam familiarizados com diferentes fontes de documentação, ainda não sabem como utilizá-las de forma apropriada para chegar a soluções de tradução adequadas. Esses resultados revelam a importância de refletir e discutir sobre questões relacionadas a fontes de documentação e gerenciamento do processo de tradução no contexto de formação em tradução.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem Cognitiva. Competência Tradutória. Formação em Tradução. Tomada de Decisão. Fontes de Documentação.

related to the use of documentation sources while the strategic subcompetence is related to the management of the translation process and the development of strategies for solving translation problems. Data were collected using the programs *Translog* (logging keyboard activity and pause duration) and *Camtasia* (screen recording). Drawing on Jakobsen's (2002) and PACTE's (2005) methodologies, the type of pause (orientation and revision) and support (internal and external; simple and dominant) used by the participants during decision making were identified and classified, as well as the main documentation sources. Results of the first research phase indicate that the participants' instrumental and strategic subcompetencies are still underdeveloped, and, although they are familiar with different kinds of documentation sources, they don't know how to use them properly to render adequate translation solutions. These results reveal the importance of reflecting and discussing on issues related to documentation sources and management of the translation process in the context of translator training.

KEYWORDS: Cognitive Approach. Translation Competence. Translator Training. Decision Making. Documentation Sources.

1. Introdução

Uma das linhas de investigação de grande importância para a área de formação em tradução inclui estudos que se debruçam sobre o conceito de competência tradutória e sua aquisição, já que um dos objetivos desse tipo de formação é fazer com

que as habilidades e conhecimentos necessários para a realização de tarefas de tradução sejam desenvolvidos. Nesse sentido, os estudos conduzidos pelo grupo PACTE (2003; 2005; 2008; BEEBY *et al.*, 2015) sobre a competência tradutória e sua aquisição a partir de uma abordagem empírico-experimental são pioneiros e suscitam diversas discussões relevantes para a didática de tradução e o processo de ensino-aprendizagem nessa área, já que enfocam o processo tradutório e não apenas o texto traduzido.

PACTE (2003) propôs um modelo de Competência Tradutória que foi validado empiricamente por meio de um experimento que comparou dois perfis de sujeito: 1) professores e professoras de língua estrangeira (bilíngues) sem experiência profissional com tradução e 2) tradutoras e tradutores profissionais. A partir dessa comparação, características específicas da competência tradutória puderam ser identificadas. Competências como a instrumental, sobre conhecimentos em tradução e estratégica – que dizem respeito aos conhecimentos e habilidades referentes ao uso de fontes de documentação, aos conceitos teóricos de tradução e à profissão do tradutor, e ao gerenciamento do processo tradutório – são específicas de profissionais da área de tradução e não são compartilhadas por sujeitos bilíngues. É importante, portanto, que tais competências sejam investigadas e abordadas na formação em tradução, para além dos conhecimentos textuais e linguísticos envolvidos no ato de traduzir.

Com o intuito de investigar a aquisição das competências específicas em tradução no contexto de uma instituição de ensino brasileira, foi desenvolvido o projeto *Competência Tradutória e Formação de Tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor* (CNPq 485158/2013-2). O principal objetivo do projeto consistiu em investigar, a partir de um estudo longitudinal de três anos de duração, a aquisição das subcompetências instrumental, estratégica e sobre conhecimentos em tradução em um grupo de tradutoras e tradutores em formação. Os

resultados sobre a aquisição da subcompetência sobre conhecimentos em tradução e a qualidade dos textos traduzidos foram divulgados em Liparini Campos, Braga e Leipnitz (2015), Liparini Campos, Leipnitz e Braga (2017), Liparini Campos e Leipnitz (2017) e Gonçalves, Liparini Campos e Alves.

No presente artigo, pretendemos apresentar os resultados da primeira fase da pesquisa sobre as subcompetências instrumental e estratégica a partir da análise de tipos de pausas, tipos de apoio e fontes de documentação utilizadas pelos sujeitos na resolução de problemas de tradução. Partimos da hipótese inicial de que os dados da primeira fase do estudo – coletados quando os sujeitos de pesquisa haviam acabado de ingressar no curso de tradução – revelarão competências instrumental e estratégica ainda não (ou pouco) desenvolvidas.

Esperamos, com os resultados apresentados neste artigo, em diálogo com os demais resultados do projeto divulgados anteriormente, contribuir para ampliar os conhecimentos sobre a aquisição da competência tradutória – mais especificamente, das competências específicas do tradutor – e estimular as discussões sobre os diversos aspectos a serem levados em consideração na formação em tradução, como, por exemplo, gerenciamento do processo tradutório e uso adequado de fontes de documentação.

O artigo está estruturado em cinco seções, incluída esta introdução. Na seção 2, são apresentados os pressupostos teóricos que fundamentaram nossa pesquisa e análise de dados. Na seção 3, é apresentada a metodologia de coleta de dados do projeto e os procedimentos de análise adotados para os dados apresentados aqui. Na seção 4, são apresentados e discutidos os resultados relativos às subcompetências estratégica e instrumental (fase 1) e, por fim, na seção 5, fazemos algumas considerações finais.

2. Pressupostos teóricos

Segundo PACTE (2008) e Beeby *et al.* (2015), a aquisição da CT é um processo dinâmico e não linear em que as subcompetências se reestruturam e se desenvolvem. Ao longo desse processo, os tradutores e tradutoras em formação se posicionam em um continuum entre competência pré-tradutória e o conhecimento experto em tradução.

O modelo de Competência Tradutória do grupo PACTE, utilizado como base para este trabalho, foi publicado em 2003 e é o resultado de estudos sobre a competência tradutória e sua aquisição desenvolvidos desde 1998 a partir de uma abordagem empírico-experimental. O modelo teórico de CT proposto pelo grupo baseou-se em estudos sobre competência advindos das áreas de Pedagogia, Psicologia e Ensino de Línguas para definir a CT como “um conjunto de habilidades e conhecimentos subjacentes necessários para realizar uma tarefa de tradução” (PACTE, 2003, p. 47). Tal modelo divide a competência tradutória em componentes psicofisiológicos e cinco subcompetências, que são:

- Subcompetência bilíngue, que envolve conhecimentos pragmáticos, sociolinguísticos, textuais, gramaticais e lexicais de todas as línguas que fazem parte no processo de tradução;
- Subcompetência extralinguística, que consiste em conhecimentos predominantemente declarativos sobre o mundo e sobre assuntos específicos, incluindo conhecimentos culturais e enciclopédicos;
- Subcompetência sobre conhecimentos em tradução, que envolve conhecimentos teóricos a respeito da profissão e da tradução enquanto prática;
- Subcompetência instrumental, que envolve os conhecimentos sobre o uso de ferramentas e fontes de documentação necessárias para a realização da tarefa de tradução;

- Subcompetência estratégica, que relaciona-se à capacidade de gerenciar todo o processo de tradução e coordenar as demais subcompetências no momento de realização da tarefa tradutória. Essa subcompetência ocupa papel central na representação visual do modelo, representando seu papel no monitoramento das demais subcompetências e no suprimento de eventuais deficiências em uma ou mais delas. A subcompetência estratégica gerencia todo o processo tradutório na medida em que é a responsável pelos processos de tomada de decisão e por identificar problemas.

PACTE (2005) apresenta uma variável independente (expertise em tradução) e cinco variáveis dependentes de seu projeto sobre a aquisição da competência tradutória: projeto de tradução, identificação dos problemas de tradução, tomada de decisão, conhecimentos em tradução e eficiência do processo de tradução. Para cada variável o grupo definiu objetivo, definição conceitual, definição operativa, hipótese operativa, indicadores, materiais e instrumentos. Ao falarem da variável tomada de decisão, que é o foco deste trabalho, afirmam se tratar da variável mais complexa por relacionar-se às subcompetências estratégica e instrumental e fornecer dados sobre o comportamento procedimental dos sujeitos. PACTE (2005) define essa variável como o processo no qual as subcompetências da CT são ativadas ao realizar uma tarefa de tradução e as categorias apoio interno (AI) e apoio externo (AE) são utilizadas envolvendo o uso de recursos cognitivos automáticos e não automáticos (em AI) ou o uso de qualquer tipo de fonte de documentação (em AE). Por meio de instrumentos, como as próprias traduções (produto final), planilhas de observação direta, gravações da tela do computador, relatos retrospectivos, planilha de categorias de ação, planilha de categorias de consulta e critérios de aceitabilidade do texto de chegada, são investigadas as sequências de ações do tradutor ou tradutora. A análise final relaciona

os dados processuais aos dados do produto final, observando se a tomada de decisão resultou em traduções aceitáveis, parcialmente aceitáveis ou inaceitáveis.

PACTE (2005) realizou um estudo comparado com dois perfis de sujeitos: 1) professores e professoras de língua estrangeira sem experiência profissional com tradução e 2) tradutoras e tradutores profissionais. De acordo com o estudo, apoio externo simples (AES) é mais utilizado pelos sujeitos bilíngues não profissionais do que por tradutoras e tradutores profissionais e geralmente resulta em traduções não aceitáveis, enquanto apoio externo dominante (AED) é mais usado por profissionais e está associado a soluções de tradução aceitáveis.

Em publicação mais recente, o grupo PACTE (2017) concluiu que tradutores e tradutoras profissionais possuem subcompetências estratégica e instrumental mais desenvolvidas do que professores de língua e apontam que o uso de apoios externos indicam uma tentativa de compensar deficiências na subcompetência linguística por meio da subcompetência instrumental. Além disso, “tradutores usam maior número de fontes, despendem mais tempo nas buscas, realizam um número maior de buscas e usam tipos diferentes de buscas combinadas em sequências diferentes.” (KUZNIK, 2017, p. 241)¹.

Alves (2005) e Dragsted (2004, 2005), diferentemente do grupo PACTE, analisam diferenças nos perfis de tradutores experientes e tradutores em formação ou novatos. Alves (2005) compara três sujeitos bilíngues (alemão-português) com os seguintes perfis: uma tradutora novata, formada em Letras, com pouca experiência em tradução; um tradutor com formação em Letras e experiência razoável em tradução (com algumas traduções publicadas, mas sem prática constante na atividade de tradução); um tradutor de renome nacional com várias traduções publicadas por

¹ Tradução das autoras do original: translators use a larger number of resources; take more time on searches; carry out a larger number of searches and use different types of searches combined in different sequences.

editoras de renome no Brasil. Os resultados de Alves demonstram que a tradutora novata apresenta um texto menos consistente ao final da fase de redação do que os dois tradutores mais experientes. Seu texto, diferentemente das traduções dos outros dois sujeitos, ainda se encontra inacabado e decisões de tradução precisam ser tomadas na fase de revisão, enquanto os sujeitos mais experientes utilizam essa fase final do processo apenas para fazer ajustes finais no texto que não envolvem decisões tradutórias.

Dragsted (2004, 2005), por sua vez, coteja o processo tradutório de um grupo de seis tradutoras e tradutores profissionais e um grupo de seis tradutoras e tradutores em formação e conclui que o aumento do nível de dificuldade da tarefa de tradução modifica o processo tradutório dos sujeitos mais experientes, fazendo com que se aproximem do tipo de processamento de tradutores novatos.

No projeto *Competência Tradutória e Formação de Tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor*, foi investigado o perfil de tradutoras e tradutores em formação, conforme mencionado na introdução deste artigo. Os dados da subcompetência sobre conhecimentos em tradução (variável conhecimentos em tradução) e da qualidade do produto final (variável aceitabilidade do produto final) do projeto foram apresentados em Liparini Campos, Braga e Leipnitz (2015), Liparini Campos, Leipnitz e Braga (2017), Liparini Campos e Leipnitz (2017) e Gonçalves, Liparini Campos e Alves.

Esses trabalhos apresentam resultados das três fases do estudo longitudinal obtidos por meio da aplicação de questionários sobre conhecimentos de tradução a fim de analisar o conceito subjetivo de princípios tradutórios básicos detidos pelos sujeitos. Os resultados da primeira fase do estudo longitudinal (LIPARINI CAMPOS; BRAGA; LEIPNITZ, 2015) apontaram uma subcompetência sobre conhecimentos em tradução ainda pouco desenvolvida, enquanto os dados da segunda fase do estudo (LIPARINI CAMPOS; LEIPTNIZ, 2017) revelaram que os sujeitos demonstraram possuir

conceitos mais dinâmicos e coerentes da tradução em comparação com os observados na fase 1. Já os dados da fase final (GONÇALVES; LIPARINI CAMPOS; ALVES) apontaram que ao longo dos cinco semestres do curso de tradução os sujeitos passaram a apresentar um conceito mais dinâmico da tradução, ou seja, foi observada uma progressão na aquisição da subcompetência sobre conhecimentos em tradução nesse período.

Liparini Campos, Leipnitz e Braga (2017) realizaram uma análise dos dados da qualidade do produto final da primeira fase do projeto e observaram que os sujeitos possuíam competência tradutória ainda pouco desenvolvida e que a produção de traduções mais ou menos adequadas pode ser relacionada ao nível de dificuldade percebido na tarefa de tradução. As autoras observaram que os textos considerados mais difíceis de traduzir pelos sujeitos foram mais mal avaliados, ou seja, avaliados como menos adequados do que as traduções dos textos considerados mais fáceis de traduzir, conforme os parâmetros de avaliação aplicados.²

Na próxima seção apresentamos a metodologia de coleta de dados do projeto *Competência Tradutória e Formação de Tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor* e de análise dos dados sobre o desenvolvimento das competências estratégica e instrumental, apresentada neste artigo.

3. Metodologia

A metodologia da pesquisa *Competência Tradutória e Formação de Tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor* consistiu na realização de três coletas de dados (tradução, do inglês para o português, de uma legenda, de um texto técnico-científico e de um texto jornalístico) em cada uma das etapas do estudo longitudinal (1º, 3º e 5º período do curso de Tradução).

² Para mais detalhes sobre a metodologia de avaliação do texto traduzido, ver LIPARINI CAMPOS, LEIPNITZ e BRAGA (2017).

Os sujeitos do estudo eram seis estudantes ingressantes de um curso de bacharelado em Tradução de uma universidade pública, com oito semestres de duração, e cujo currículo compreende disciplinas de língua estrangeira (inglês como obrigatória e alemão, francês e espanhol como optativas), língua portuguesa, teorias de tradução e práticas de tradução, além de teorias da área de linguística e literatura. Todos eram falantes nativos de português do Brasil, não possuíam experiência prévia como tradutores ou tradutoras e possuíam conhecimentos no nível básico/intermediário da língua inglesa, que foi a língua estrangeira de trabalho nas traduções. A coleta dos dados da primeira fase do projeto ocorreu quando os estudantes estavam no início do primeiro semestre do curso. Nos referiremos aos sujeitos como S01, S02, S03, S04, S05 e S06.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (Protocolo 0376/13. CAAE: 18311513.1.0000.5188). Vale ressaltar que os e as discentes participantes do estudo fazem parte da mesma instituição na qual as pesquisadoras lecionam, de forma que os resultados, além de contribuir para as pesquisas sobre aquisição da competência tradutória em geral ao estabelecer diálogo com os estudos realizados pelo grupo PACTE no contexto europeu, também contribuem para a avaliação e modificação da realidade local no sentido de aprimorar o ensino no Curso de Tradução em questão.

Os textos escolhidos para a primeira fase do estudo longitudinal foram:

- Jornalístico (JOR) - um excerto de 205 palavras de um texto jornalístico em língua inglesa sobre a empresa Herbalife, publicado no site da agência Reuters em 12 de março de 2014;
- Legenda (LEG) - um script de 105 palavras do trailer do filme Godzilla (2014), ainda inédito no Brasil à época da coleta de dados; e

- Técnico-científico (TEC) - um *abstract* de um artigo científico da área de medicina de 177 palavras.

Em relação aos níveis de complexidade, calculados a partir do indicador Flesch Kincaid Reading Ease (FLESCHE, 1974), LEG foi considerado um texto fácil (87,8), JOR foi avaliado como difícil (45,5) e TEC como muito difícil (23,6).³

A coleta de dados da primeira fase do estudo foi realizada em três dias, no período de uma semana, no Laboratório de Tradução da Universidade Federal da Paraíba, no início do primeiro período de ingresso dos sujeitos no curso. Os instrumentos utilizados na realização da coleta de dados foram:

- Questionário sobre o perfil do tradutor, que tem perguntas como idade, perfil acadêmico, experiência como tradutor, perfil linguístico e profissional, entre outras;⁴
- Questionário sobre conhecimentos em tradução, que contém 27 questões traduzidas de PACTE (2008, p. 112) e verifica os conhecimentos e opiniões dos sujeitos sobre tradução e competência tradutória, unidades de tradução, tipos de problemas, fases do processo tradutório, métodos, procedimentos e função do *brief* de tradução e do público-alvo;
- Questionário sobre problemas de tradução, que consiste em um formulário no qual os sujeitos registraram a dificuldade da tarefa, os problemas de tradução encontrados e o projeto de tradução utilizado para realização da tarefa e resolução dos problemas;

³ Cálculo realizado automaticamente por meio da ferramenta disponível em www.editcentral.com. Acesso em 13 de agosto de 2018.

⁴ Para mais detalhes sobre o questionário sobre o perfil do tradutor, ver Liparini Campos, Braga e Leipnitz (2015).

- Planilhas de observação direta, preenchidas pelas pesquisadoras no momento das coletas e que continham anotações sobre consultas a dicionários, interação entre os sujeitos e outros comentários julgados como relevantes;
- *Software* Camtasia, que registrou tudo o que ocorria na tela do computador, como consultas online e visualização do trailer legendado, entre outros; e
- *Software* Translog, que registrou todos os movimentos de teclado e mouse, gerando *logs* com as pausas que foram tomadas como ponto de partida para a identificação dos tipos de apoio no processo de tomada de decisão.

Os sujeitos tiveram o tempo de 1 hora e 30 minutos para a tradução de cada um dos textos e puderam realizar consultas livremente, tanto online quanto nos dicionários impressos que foram disponibilizados.

A metodologia de análise de dados consistiu na criação de artigos .RTF com pausas de 5 segundos a partir dos *logs* gerados pelo Translog. Os arquivos foram divididos de acordo com as fases do processo tradutório de Jakobsen (2002): do aparecimento do texto de partida até a digitação da primeira tecla (fase de orientação), do início da produção até a digitação do último ponto final (fase de redação) e do fim do processo de produção textual até o encerramento do processo de tradução, com o clique no botão *Stop* (fase de revisão).

A etapa seguinte da análise de dados consistiu na identificação e análise de todas as pausas com mais de 5 segundos, representadas no Translog com um asterisco vermelho (*) ou números correspondentes à duração das pausas. Então, foram utilizados o arquivo de vídeo do Camtasia e as planilhas de observação direta para identificarmos o que ocorreu no momento da pausa. Nesse momento, as pausas eram classificadas como pausa de orientação (quando era seguida por produção textual) ou pausa de revisão (quando ocorria revisão no trecho já produzido) e os tipos de apoio poderiam ser:

- Apoio Interno Simples (AIS), quando as soluções eram obtidas somente por meio dos próprios conhecimentos, sem acesso a fontes de consulta;
- Apoio Interno Dominante (AID), quando havia consulta a uma ou mais fontes, mas a solução final foi alcançada por meio de apoio interno;
- Apoio Externo Simples (AES), quando houve consulta a um dicionário bilíngue⁵ e o sujeito adotou uma das opções apresentadas por ele; e
- Apoio Externo Dominante (AED), quando houve consulta a uma (exceto dicionário bilíngue) ou mais fontes e uma das opções encontradas (ou um conjunto delas) foi utilizada.

Também foram feitos um levantamento das fontes de consulta utilizadas pelos sujeitos e a quantificação dos tipos de pausa e de apoio, tanto de cada sujeito individualmente quanto o conjunto de pausas e apoios suscitados pela tradução de cada um dos três textos. Para a elaboração das tabelas e figuras apresentadas na seção de resultados deste artigo, foram considerados os dados de todos os sujeitos em conjunto, divididos por texto. Os resultados relativos às pausas, tipos de apoio e fontes de documentação foram relacionados ao nível de dificuldade percebido na tradução dos textos.

Na seção a seguir apresentamos a análise dos dados obtidos por meio da metodologia apresentada nesta seção.

4. Apresentação e discussão dos resultados

Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos na primeira etapa da pesquisa para os indicadores das subcompetências instrumental e estratégica:

⁵ Quanto o tradutor automático foi utilizado de forma similar a um dicionário bilíngue (consulta a um termo específico e adoção da solução apresentada pelo tradutor automático sem modificações), o tipo de apoio foi classificado como AES.

ocorrência de pausas de orientação e revisão, tipos de apoio associados à resolução de problemas de tradução e as fontes de documentação utilizadas. Esses resultados serão relacionados com o nível de dificuldade – avaliado em uma escala de 1 (muito fácil) a 10 (muito difícil) – percebido pelos sujeitos na tradução de cada um dos textos, cujos dados estão reproduzidos na Tabela 1⁶.

Tabela 1 – Grau de Dificuldade Percebido pelos Sujeitos na Tradução dos Textos LEG, JOR e TEC.

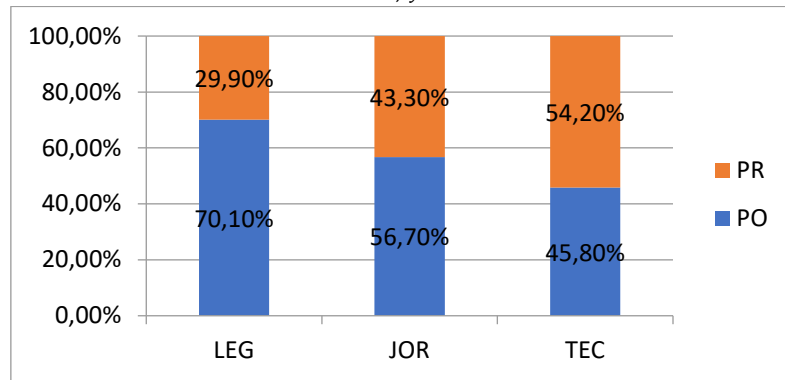
Texto	Média	Varição
LEG	Muito fácil a fácil (2,2)	1-4
JOR	Médio a difícil (6,2)	4-8
TEC	Médio a difícil (6,8)	4-10

Fonte: elaborada pelas autoras.

Em relação à ocorrência de pausas, foi observado que, no geral, a proporção de pausas de orientação (PO) é maior do que a de pausas de revisão (PR) ao longo do processo de tradução, mas, à medida que o texto a ser traduzido foi percebido como mais difícil, a diferença no percentual de pausas de orientação e revisão tendeu a diminuir, conforme mostram os dados dos textos LEG e JOR na Figura 1. Na tradução do texto considerado mais difícil (TEC), essa proporção se inverteu e o percentual de pausas de revisão ao longo do processo foi ligeiramente maior do que na tradução dos outros dois textos, indicando que, à medida que a tradução do texto foi percebida como mais difícil, houve aumento na ocorrência da proporção de pausas de revisão.

⁶ Para uma análise detalhada sobre a relação entre o nível de dificuldade e a qualidade do produto final ver Liparini Campos, Leipnitz e Braga (2017).

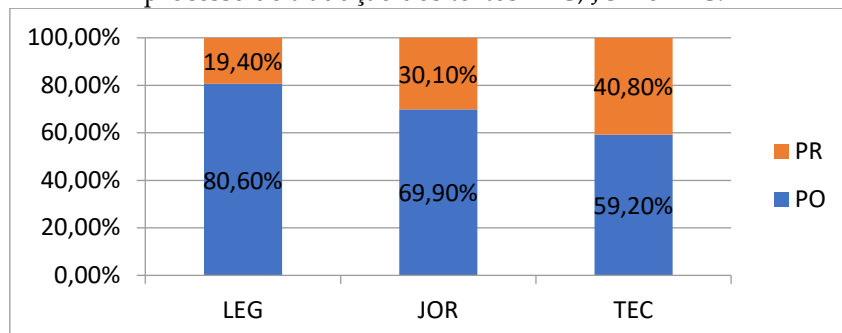
Figura 1 – Ocorrência de pausas de orientação e pausas de revisão durante o processo de tradução dos textos LEG, JOR e TEC.



Fonte: elaborada pelas autoras.

Se considerarmos a ocorrência de pausas nas fases de redação e de revisão separadamente, podemos observar que, na fase de redação, o percentual de pausas de orientação é sempre maior do que o de pausas de revisão na tradução de todos os textos. Ainda assim, é possível observar uma tendência de aumento na ocorrência de pausas de revisão com o aumento do nível de dificuldade percebido na tradução do texto (ver Figura 2). Ou seja, o nível de dificuldade percebido na tradução do texto exerceu influência sobre a ocorrência de revisão online.

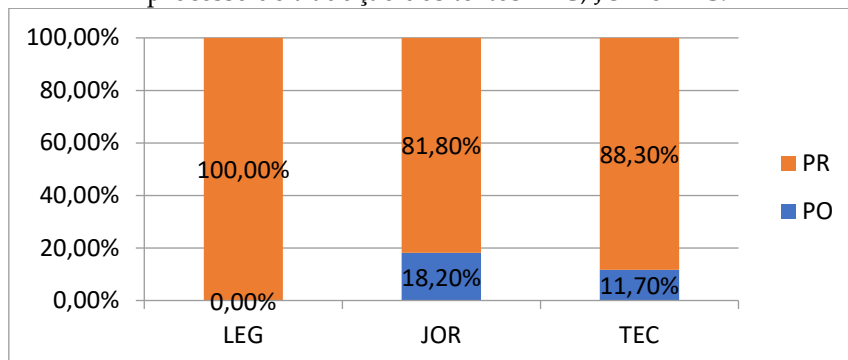
Figura 2 – Ocorrência de pausas de orientação e pausas de revisão durante a fase de redação do processo de tradução dos textos LEG, JOR e TEC.



Fonte: elaborada pelas autoras.

Também podemos observar que, diferentemente do texto LEG, na fase de revisão da tradução dos textos JOR e TEC houve ocorrência de pausas de orientação (ver Figura 3). Essas pausas de orientação durante a fase de revisão são indício de que, ao final da fase de redação, os sujeitos ainda não apresentam um texto traduzido suficientemente consistente, de forma que ainda há soluções de tradução a serem tomadas nessa fase. Esse tipo de processamento está associado a tradutores e tradutoras novatas, conforme apontado por Alves (2005). Os dados aqui indicam que o nível de dificuldade da tradução também teve influência sobre a ocorrência de pausas de orientação na fase de revisão. O comportamento dos sujeitos tendeu a se aproximar ainda mais do comportamento de novatos e novatas com o aumento do nível de dificuldade, o que também foi observado por Dragsted (2004, 2005).

Figura 3 – Ocorrência de pausas de orientação e pausas de revisão durante a fase de revisão do processo de tradução dos textos LEG, JOR e TEC.



Fonte: elaborada pelas autoras.

A partir dos dados relativos à ocorrência de pausas, podemos concluir, portanto, que os sujeitos dessa pesquisa, ao final da primeira fase, apresentam processamento tipicamente associado a tradutores e tradutoras novatos/as.

A Tabela 2 apresenta o percentual de cada tipo de apoio utilizado na resolução de problemas de tradução em LEG, JOR e TEC. O tipo de apoio mais recorrente foi o Apoio Interno Simples, em que o sujeito resolve o problema de tradução por meio de recursos próprios (conhecimentos anteriores, memória, inferências etc.). Esse tipo de

apoio está geralmente relacionado a pausas curtas. Os apoios que requerem consulta a fontes externas (AID, AES e AED) geralmente estão associados à ocorrência de pausas mais longas. Esses tipos de apoio são de maior interesse para nossa análise e serão relacionados aos dados dos tipos de fontes de consulta utilizadas, apresentados mais adiante.

Tabela 2 – Ocorrência de tipos de apoio.

	AIS		AID	AES	AED	NC ⁷
LEG	69,20%		8,40%	16,80%	1,90%	3,70%
JOR	58,60%		18,10%	18,70%	4,40%	0,20%
TEC	65,30%		16,40%	16,20%	2,10%	0%

Fonte: elaborada pelas autoras.

Considerando, portanto, os tipos de apoio que requerem fontes externas de consulta para a resolução de problemas, podemos observar que o apoio externo simples foi o tipo de apoio mais recorrente no processo de tradução de todos os textos (com exceção de TEC, em que o percentual de AID foi praticamente o mesmo de AES), indicando que os sujeitos recorreram principalmente a dicionários bilíngues para a resolução de problemas de tradução, o que, de acordo com os resultados de PACTE (2005), é um tipo de processamento associado aos sujeitos não tradutores. Tradutores e tradutoras profissionais tendem a fazer mais uso de AED (uso de fontes de consulta mais complexas, diferentes de dicionários bilíngues, ou uso combinado de diversas fontes de consulta) do que de AES, conforme apontam os estudos do grupo PACTE (2005).

O apoio interno dominante, em que o sujeito faz uso de fontes externas de consulta, mas chega a uma solução por meio de apoio interno, foi o segundo tipo de apoio mais utilizado pelos sujeitos. O apoio externo dominante, em que é necessário

⁷ Não classificados. Trata-se de casos em que o tipo de apoio não pôde ser identificado pelas pesquisadoras por meio das ferramentas disponíveis. Esses casos não foram analisados.

fazer uso de fontes de consulta diferentes de dicionário bilíngue ou de mais tipos de fontes de consulta em uma combinação complexa, foi o tipo de apoio menos recorrente nos processos de resolução de problemas de tradução dos textos. Considerando a bibliografia discutida na seção 2 deste artigo, em especial os estudos do grupo PACTE, podemos perceber que nossos resultados indicam que o processo de tradução dos sujeitos investigados se aproxima mais do processo de sujeitos não tradutores do que do processamento observado por tradutores e tradutoras profissionais no que diz respeito ao tipo de apoio utilizado para a resolução de problemas de tradução.

As fontes de consulta utilizadas pelos sujeitos ao longo do processo de tradução para auxílio na resolução de problemas estão listadas no Quadro 1. As cinco primeiras fontes listadas no Quadro 1 foram as mais utilizadas, tanto na fase de redação como na fase de revisão, e sua proporção de uso pode ser averiguada nas Figuras 4-6. As demais fontes listadas foram utilizadas em menor proporção e classificadas como “outros” nas Figuras.

Quadro 1 – Fontes de consulta utilizadas pelos sujeitos.

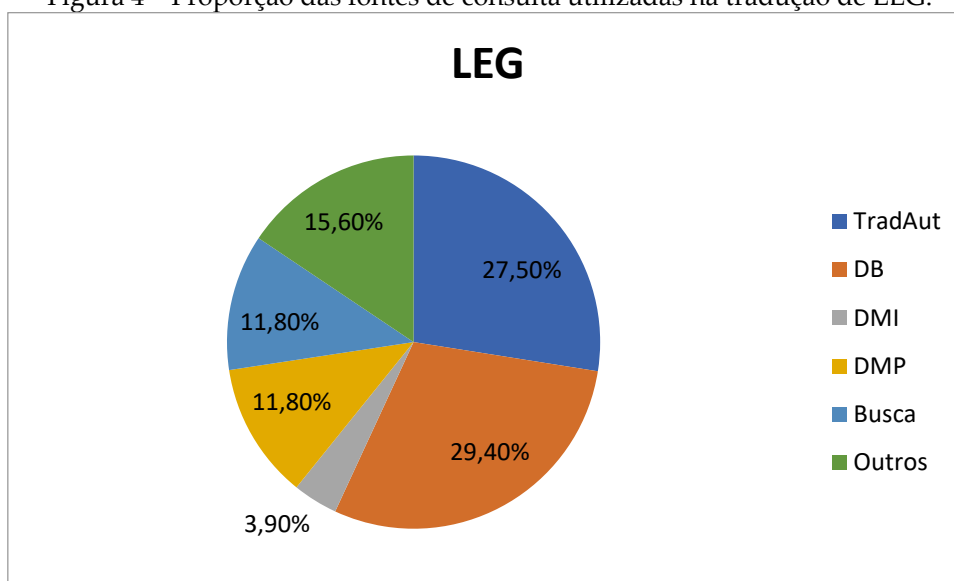
Fonte de documentação	Exemplo
1. Tradutor Automático (TradAut)	Google Tradutor
2. Dicionário Bilíngue Inglês-Português (DB)	Longman
3. Dicionário Monolíngue Português (DMP)	Priberam
4. Dicionário Monolíngue Inglês (DMI)	WordReference
5. Sites de busca	Google
6. Imagens	Google imagens
7. Textos paralelos	Artigo científico da plataforma Scielo
8. Enciclopédias online	Wikipedia; Investopedia
9. Consulta verbal a outras pessoas	Colegas de sala; pesquisadoras; Yahoo answers
10. Gramática	Site English Experts; Cunha e Cintra (impresa)
11. Dicionário técnico	Psychology Dictionary
12. Corretor ortográfico do Word	
13. Celular	Uso de celular pessoal para fazer consulta à Web

Fonte: elaborada pelas autoras.

Das treze fontes listadas no Quadro 1, oito foram utilizadas na tradução de LEG (a saber: TradAut, DB, DMP, DMI, Sites de busca, Imagens, Consulta verbal a outras pessoas, corretor ortográfico do Word), doze na tradução de JOR (a saber: TradAut, DB, DMP, DMI, Sites de busca, Imagens, Textos paralelos, Enciclopédias online, Consulta verbal a outras pessoas, gramática, corretor ortográfico do Word, celular) e onze na tradução de TEC (a saber: TradAut, DB, DMP, DMI, Sites de busca, Dicionário técnico, Textos paralelos, Enciclopédias online, Consulta verbal a outras pessoas, gramática, corretor ortográfico do Word), ou seja, houve uso de maior diversidade de fontes de consulta na tradução dos textos considerados mais difíceis (JOR e TEC) do que em LEG.

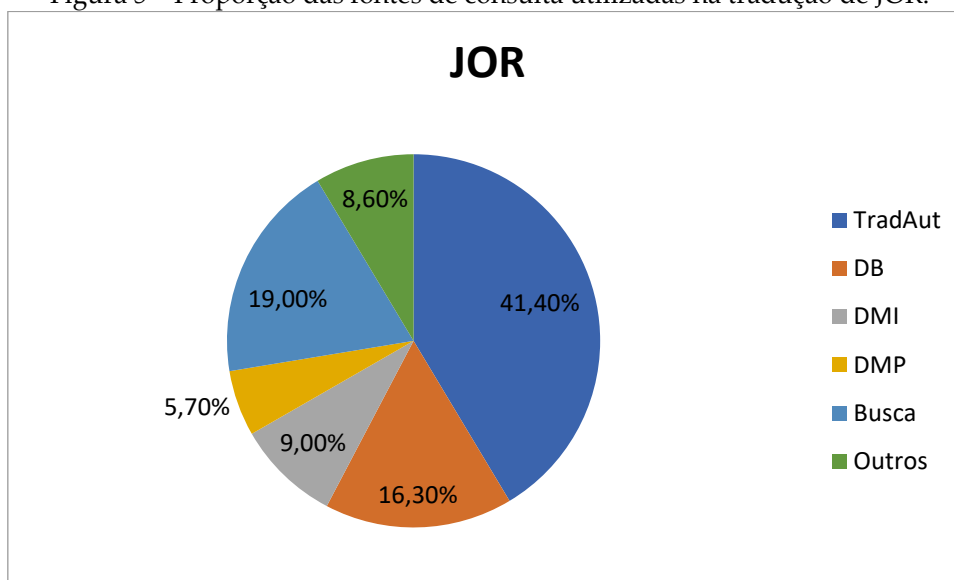
Ao analisarmos a proporção em que cada tipo de fonte de consulta foi utilizada pelos sujeitos na tradução de LEG (Figura 4), JOR (Figura 5) e TEC (Figura 6), podemos perceber que houve um aumento na proporção do uso do tradutor automático de 27,50%, em LEG, para 41,40% e 41,30% em JOR e TEC, respectivamente. Ou seja, os sujeitos fizeram mais uso do tradutor automático na tradução dos textos considerados mais difíceis de traduzir (JOR e TEC). A seguir, veremos alguns exemplos de como essa ferramenta foi utilizada por diferentes sujeitos na resolução de um problema de tradução.

Figura 4 – Proporção das fontes de consulta utilizadas na tradução de LEG.



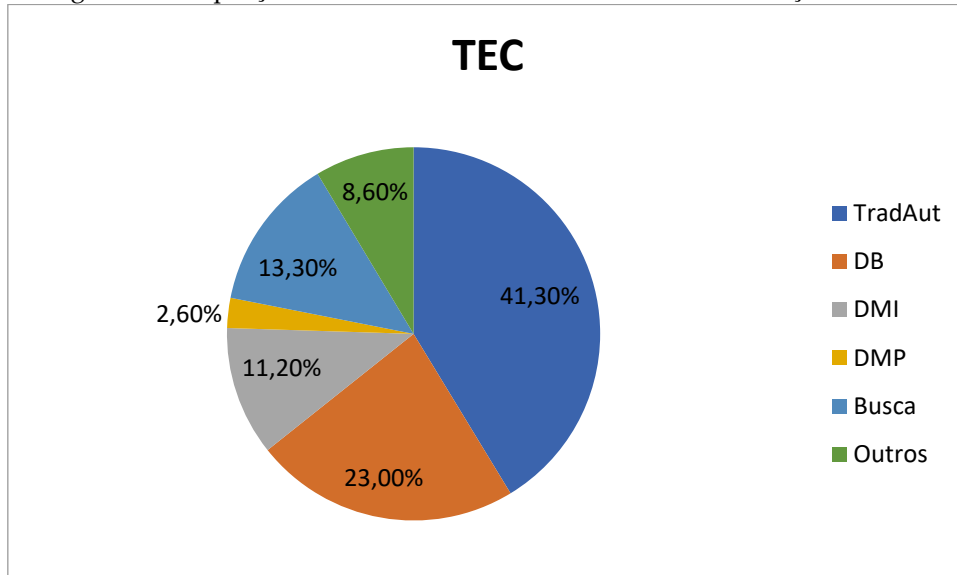
Fonte: elaborada pelas autoras.

Figura 5 – Proporção das fontes de consulta utilizadas na tradução de JOR.



Fonte: elaborada pelas autoras.

Figura 6 – Proporção das fontes de consulta utilizadas na tradução de TEC.



Fonte: elaborada pelas autoras.

Além disso, ao compararmos os dados de LEG com os dados de JOR e TEC, podemos observar que houve um aumento no uso de dicionários monolíngues – inglês e uma diminuição no uso de dicionários monolíngues – português na tradução dos textos considerados mais difíceis. Esses dados indicam que, na tradução de JOR e TEC, os sujeitos precisaram se debruçar mais sobre problemas de compreensão textual do que na tradução de LEG.

Na análise dos vídeos com a gravação do processo de tradução dos sujeitos, foi possível observar em detalhes como cada uma das ferramentas foi utilizada. Essa análise demonstrou que os trechos que apresentaram problemas de tradução foram semelhantes para todos os sujeitos, no entanto, as estratégias de resolução de problemas utilizadas foram diferentes. Uma mesma ferramenta era utilizada de forma diferente por cada um dos sujeitos, conforme demonstrado pelo exemplo no Quadro 2.

Quadro 2 – Exemplo de uso do tradutor automático por S03, S05 e S06.

Texto Fonte: *These results underscore the value of examining the specific social deficits that underlie loneliness in investigations of the relation between loneliness and cardiovascular health in later life.*

S06: mais tarde na vida [AES - TradAut]

S05: na vida adulta [AED - TradAut > Site de busca > TradAut (later) > DMI > Gram. > TradAut (the later life = a vida adulta)]

S03: na velhice [AES > AID – TradAut (texto completo – na vida adulta) > F.REV. Google (idosos later life abstract scielo) > observa ocorrência em um abstract/resumo de um artigo acadêmico/texto paralelo > traduz por “na velhice”]

Fonte: elaborada pelas autoras.

Conforme podemos observar na descrição das diferentes estratégias de resolução de problemas apresentadas no exemplo acima, S06 faz uso do tradutor automático da mesma forma como utiliza um dicionário bilíngue. Em vez de fazer busca por uma palavra, no entanto, o sujeito consulta todo o sintagma *in later life* e adota a primeira entrada apresentada pelo tradutor automático: “mais tarde na vida”. Já S05 faz uso de outras fontes (site de busca, dicionário monolíngue – inglês e gramática) além de testar diferentes entradas no tradutor automático para chegar a uma solução de tradução, qual seja, “na vida adulta”. S03 opta por traduzir todo o texto no tradutor automático – ou seja, opta por uma tradução mais contextualizada do trecho no tradutor automático – e, como não fica satisfeita/o com o resultado, consulta outras fontes durante a fase de revisão. A partir da consulta a textos paralelos (artigos acadêmicos na plataforma Scielo), S03 opta por traduzir o trecho por “na velhice”.

Portanto, embora os três sujeitos tenham utilizado o tradutor automático como fonte de consulta para a tradução do segmento *in later life*, cada um/a utilizou uma estratégia diferente e chegou a uma solução de tradução distinta. Embora não seja foco

do presente artigo avaliar a qualidade das traduções, nesse exemplo específico vale ressaltar que a tradução de S03, dentre os três exemplos apresentados, é a única tradução adequada⁸ para o trecho, já que, no artigo traduzido, é apresentado um estudo realizado com um grupo de pessoas idosas. As traduções apresentadas por S05 e S06 não são precisas em relação ao conteúdo do texto fonte – o que é um fator importante no caso de um texto técnico-científico – e são incoerentes com as informações anteriores apresentadas no texto traduzido. Dessa forma, podemos concluir que a estratégia empregada por S03, em que textos paralelos foram utilizados para verificar e reformular a solução apresentada pelo tradutor automático, foi mais eficiente em termos de adequação da solução encontrada, e seu processamento, diferentemente do de S05 e S06, se aproxima mais do de um tradutor ou tradutora profissional nesse exemplo específico.

Se considerarmos os resultados apresentados na Tabela 2, podemos ver que o tipo de apoio utilizado por S03 para solucionar o problema apresentado no exemplo acima, apoio externo dominante (AED), foi o tipo de apoio menos utilizado pelos sujeitos. Embora tenha havido um aumento nos tipos de fonte de consultas utilizadas na tradução dos textos considerados mais difíceis, nem sempre essas fontes foram utilizadas de forma integrada e complementar – como mostrado no exemplo de S03 – e que resultasse em uma solução adequada de tradução.

Em suma, os resultados apresentados nesta seção indicam que as subcompetências estratégica e instrumental ainda estão pouco desenvolvidas nesse estágio da formação (primeiro período do curso de tradução). Os sujeitos tendem a apresentar pausas de orientação na fase de revisão do texto, indicando traduções ainda inacabadas nessa fase do processo, além de fazerem mais uso de AES (dicionários

⁸ Utilizamos o termo “adequada” não em um sentido absoluto, mas no sentido de que há soluções adequadas (ou inadequadas) considerando-se o propósito comunicativo da tradução. Embora possa haver mais de uma solução adequada para uma mesma tradução, no caso dos exemplos discutidos, apenas a solução de S03 se adequa ao propósito comunicativo da tradução.

bilíngues) para a resolução de problemas de tradução. O tradutor automático, que é a fonte de consulta mais empregada pelos sujeitos, na maior parte dos casos é utilizado como um dicionário bilíngue, em que o sujeito consulta um termo ou sintagma e acata a sugestão oferecida sem modificações. O aumento do nível de dificuldade também faz com que os sujeitos se engajem em processos de compreensão textual mais do que de resolução de problemas de tradução.

O resultados aqui apresentados corroboram os resultados sobre a qualidade do produto final das traduções da primeira fase da pesquisa, apresentados em Liparini, Leipnitz e Braga (2017), que “apontam que os sujeitos têm uma competência tradutória ainda pouco desenvolvida e, à medida que o nível de dificuldade da tradução aumentou, a habilidade para produzir traduções adequadas diminuiu” (p. 1348).

5. Considerações finais

Os resultados expostos no presente artigo, referentes aos indicadores das subcompetências instrumental e estratégica, corroboram os resultados da pesquisa para as demais variáveis investigadas (indicadores de conhecimentos em tradução e qualidade do produto final), divulgados em Liparini Campos, Braga e Leipnitz (2015), Liparini Campos, Leipnitz e Braga (2017), Liparini Campos e Leipnitz (2017) e Gonçalves, Liparini Campos e Alves. Além disso, confirmam a hipótese de que ao início do processo de formação em tradução as competências específicas do tradutor ainda estão pouco desenvolvidas, ainda que os sujeitos apresentem bons conhecimentos nas línguas de trabalho (subcompetência bilíngue parcialmente ou bastante desenvolvida).

A análise dos dados sobre as subcompetências instrumental e estratégica encontra-se em andamento. Esperamos, com a finalização da análise dos dados das fases 2 e 3 da pesquisa, observar maior desenvolvimento dessas duas competências investigadas, a partir da mudança de padrão na ocorrência de pausas e no uso de

fontes de documentação, assim como foi observado um progresso no desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução (LIPARINI CAMPOS e LEIPNITZ, 2017).

Esperamos também que os resultados e reflexões da pesquisa contribuam para o diálogo e aprofundamento das discussões não apenas sobre competência tradutória e sua aquisição, mas também sobre didática de tradução e o papel dos e das estudantes e docentes nessa construção de conhecimento. Os dados apresentados aqui revelam uma gama de opções – na maior parte das vezes tecnológicas – de fontes de documentação que podem ser e são utilizadas por tradutores e tradutoras em estágio inicial de formação para embasar suas escolhas tradutórias e auxiliar no processo de resolução de problemas. Ou seja, há, atualmente, muitas fontes gratuitas e de fácil acesso disponíveis e que já são conhecidas pelos e pelas discentes assim que ingressam no curso. A questão que se levanta é se as fontes estão sendo utilizadas de forma adequada e / ou eficiente. A análise dos resultados das fases 2 e 3 da pesquisa, que se encontra em andamento, pretende lançar luz sobre essa questão, pois nossa hipótese inicial é de que, com a progressão no curso, os e as discentes aprenderão a utilizar as fontes de consulta de forma cada vez mais eficiente.

Além disso, trata-se de uma reflexão importante e um aspecto relevante a ser considerado em sala de aula. As diferentes ferramentas precisam não apenas ser apresentadas, mas discutidas em relação ao gerenciamento do processo de tradução, de forma que o tradutor ou tradutora em formação possa desenvolver suas competências no sentido de otimizar o uso dessas ferramentas – tanto no que diz respeito à escolha da ferramenta adequada quanto à forma mais eficaz de utilizá-la na tradução de cada tipo de texto.

Referências Bibliográficas

ALVES, F. Ritmo cognitivo, Meta-reflexão e Experiência: parâmetros de análise processual no desempenho de tradutores novatos e experientes. *In*: PAGANO, A.;

MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (org.). **Competência em Tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 109-153. DOI <https://doi.org/10.1590/s0102-44502003000300006>.

BEEBY, A.; CASTILLO, L.; FOX, O.; GALÁN MAÑAS, A.; HURTADO ALBIR, A.; KUZNIK, A.; MASSANA, G.; NEUNZIG, W.; OLLALA, Ch.; RODRIGUEZ INÉS, P.; ROMERO, L. Results of PACTE's experimental research on the acquisition of translation competence: The acquisition of declarative and procedural knowledge in translation. The dynamic translation index. **Translation Spaces**, Amsterdam; Philadelphia, v. 4, n. 1, p. 29-53, 2015. DOI <https://doi.org/10.1075/ts.4.1.02bee>.

DRAGSTED, B. **Segmentation in translation and translation memory systems**. Copenhagen: Copenhagen Business School, 2004. (Tese de Doutorado, inédita).

DRAGSTED, B. Segmentation in translation: differences across levels of expertise and difficulty. **Target**, v. 17, n. 1, p. 49-70, 2005. DOI <https://doi.org/10.1075/target.17.1.04dra>.

FLESCHE, R. **The art of readable writing**. New York, NY: Harper, 1974.

GONÇALVES, J. L. V.; LIPARINI CAMPOS, T.; ALVES, D. Formação de Tradutores e Tradutoras: reflexões a partir de projetos de pesquisa e extensão realizados em duas universidades brasileiras. In: ALVES, D.; BRANCO, S. (org.) **Discussões Contemporâneas sobre os Estudos da Tradução: reflexões e desenvolvimentos a partir do IV Encontro Nacional Cultura e Tradução**. Editora Pontes, 2019. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.1997.49851>.

JAKOBSEN, A. L. Translation drafting by professional translators and by translation students. In: HANSEN, G. (ed.). **Empirical translation studies: process and product**. Copenhagen: Samfundslitteratur, 2002. p. 191-204.

KUSNIK, A. Use of Instrumental Resources. In: HURTADO ALBIR, A. (ed.). **Researching Translation Competence by PACTE Group**. Benjamins Translation Library. Amsterdam: John Benjamins, 2017. p. 219-241. DOI <https://doi.org/10.1075/btl.127>.

LIPARINI CAMPOS, T.; BRAGA, C. N. O.; LEIPNITZ, L. Subcompetência sobre conhecimentos em tradução: resultados da primeira fase de um estudo longitudinal. **Revista Graphos**, João Pessoa, v. 17, n. 1. p. 131-145, 2015. DOI <https://doi.org/10.1590/0102-445033559977057488>.

LIPARINI CAMPOS, T.; LEIPNITZ, L. Competência Tradutória: o desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 11, n. 5, p. 1727-1745, 2017. DOI <https://doi.org/10.14393/dl32-v11n5a2017-18>.

LIPARINI CAMPOS, T.; LEIPNITZ, L.; BRAGA, C. N. O. Avaliação da Qualidade da Tradução: resultados da primeira fase de um estudo longitudinal sobre a aquisição da competência tradutória. **D.E.L.T.A.**, v. 33, n. 4, p. 1323-1352, 2017. DOI <https://doi.org/10.1590/0102-445033559977057488>.

PACTE. Building a translation competence model. In: ALVES, Fabio (ed.). **Triangulating Translation: Perspectives in process oriented research**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. p. 43-66, 2003. DOI <https://doi.org/10.1075/btl.45.06pac>.

PACTE. Investigating Translation Competence: Conceptual and Methodological Issues. **Meta**, Montréal, vol. 50, nº 2, p. 609-619, 2005. DOI <https://doi.org/10.7202/011004ar>.

PACTE. First Results of a Translation Competence Experiment: 'Knowledge of Translation' and 'Efficacy of the Translation Process'. In: KEARNS, J. (ed.). **Translator and Interpreter Training: Issues, Methods and Debates**. London: Continuum International Publishing Group. p. 104-126, 2008. DOI <https://doi.org/10.1556/acr.10.2009.1.11>.

PACTE. Decision-making. In: HURTADO ALBIR, A. (ed.). **Researching Translation Competence by PACTE Group**. Benjamins Translation Library. Amsterdam: John Benjamins, 2017. p. 191-210. DOI <https://doi.org/10.1075/btl.127>.

Artigo recebido em: 30.08.2018

Artigo aprovado em: 30.01.2019